

O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Ramiro Marcos Dulcich Píccolo¹

Resumo

O presente artigo trata das perspectivas advindas da ampliação das relações internacionais da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) com a direção da IASSW-AIETS (Associação Internacional de Escolas de Serviço Social). Seu autor, coordenador das relações internacionais da ABEPSS, faz aqui uma explanação sucinta que mostra como hoje as atividades da entidade brasileira estão cada vez mais incrementadas na direção da integração com outros serviços sociais do mundo, especialmente com aquele Latino-americano e, com grande ampliação, para aquele mundial. Várias experiências de grande importância são aqui citadas e através de sua leitura se poderá constatar a consciência da importância da troca de saberes e experiências como algo fundamental para o aperfeiçoamento da profissão como um todo. Destaque-se a consciência da contribuição teórica que o Serviço Social brasileiro percebe ter no tocante ao conhecimento da centralidade da “questão social” para a excelência da prática profissional em todo o mundo.

Palavras-chave: Serviço Social, América Latina, Internacionalização do Serviço Social, Questão Social.

Abstract

This article deals with the perspectives arising from the expansion of international relations between ABEPSS (Brazilian Association of Teaching and Research in Social Work) with the direction of IASSW-AIETS (International Association of Schools of Social Work). Its author, coordinator of international relations at ABEPSS, provides a brief explanation here that shows how today the activities of the Brazilian entity are increasingly increased towards integration with other social services in the world, especially with the Latin American one and, with great enlargement, for that world. Several experiences of great importance are mentioned here and through their reading it will be possible to verify the awareness of the importance of exchanging knowledge and experiences as something fundamental for the improvement of the profession as a whole. The awareness of the theoretical contribution that the Brazilian Social Service perceives to have regarding the knowledge of the centrality of the “social issue” for better professional practice in the world should be highlighted.

Keywords: Social Work, Latin America, ABEPSS, Internationalization of Social Work, Social Question

¹ Professor Associado na Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Universitário de Rio das Ostras (CURO); Coordenador das Relações Internacionais da ABEPSS, ORCID: 0000-0001-9667-4998. E-mail: dramiro3@gmail.com.

1. A importância do sempre maior estreitamento dos laços da ABEPSS com o Serviço Social da América Latina em geral

As relações internacionais da ABEPSS funcionam de modo peculiar e possuem os processos próprios em termos de organização. Assim, o desafio principal que nós temos, enquanto coordenação das relações internacionais, é continuar reconstruindo o diálogo na região e no subcontinente latino americano, pois para pensar um Serviço Social crítico no Brasil é necessário se remeter às décadas 60, 70 do século XX na América Latina. Naquele período um complexo processo histórico que estava acontecendo na América Latina e se debatia muito e fortemente a respeito da necessidade da autodeterminação. Se sentia desde então a necessidade de superar a nossa condição periférica. O Serviço Social crítico se identificou com aqueles temas e os mesmos nos ajudaram e ajudam a alimentar o calor das lutas por igualdade e justiça social entre nós.

Como nós também sabemos porque estudarmos a história da constituição da formação da nossa profissão, ela remonta ao movimento de reconceituação em boa parte dos países da América Latina que foi truncado pelas ditaduras militares e o terrorismo de Estado implementado na década de 60 e 70 nos países do continente. Não foram truncados apenas esses processos críticos no interior da profissão, mas também implicaram profundas derrotas civilizatórias para o conjunto da classe trabalhadora e até hoje se observa sequelas desses processos de regressão.

Então, um papel fundamental das relações internacionais da ABEPSS continua sendo reconstruir essa proposta latino americana para o trabalho social por um Serviço Social crítico. E eu acredito que hoje, pelo que estamos vivendo, estamos observando no cenário latino americano, é preciso, mais do que nunca, estreitar laços, unificar forças com os países vizinhos. É só olhar para o processo de poucos dias atrás da Colômbia. Um terrorismo de estado de décadas instalado lá que passa despercebido pelos grandes organismos de direitos humanos. Isso exige que o Serviço Social oriente e assessorie esses organismos face a determinadas questões.

Nesse contexto, vejo a situação da Colômbia, e também do Brasil que requer que tenhamos uma visão com dimensão internacional para enlaçar as populações do continente e ancorar um projeto de sociedade, que tem como pauta central as relações internacionais. Mas também é uma pauta central aprofundar essa consciência, essa compreensão da importância dessa dimensão, dessas determinações sobre a realidade nacional acerca das realidades locais. Daí a importância que isso tem para o Serviço Social brasileiro, para o conjunto das organizações que se propõem a enfrentar essa realidade, seja nas organizações científicas como a ABEPSS, seja nas organizações de qualquer outro cunho. Então é importante para o Brasil, um país continental, onde já é um grande esforço articular todas essas regiões sob um critério, articular toda essa heterogeneidade que já é muito difícil, imagine-se incorporar a dimensão internacional.

Para a sociedade brasileira, a superação dessa fronteira aparente muitas vezes artificial, essa fronteira com outros países é um processo também muito importante e estratégico para se aprofundar. No mesmo momento que a gente trabalha na reconstrução

dos laços e do projeto crítico no nível latino americano, também trabalha para aprofundar e qualificar nossa compreensão da importância dessas relações desse conjunto de determinações para nossa formação como profissionais, para nossa análise da realidade, para a compreensão da nossa particularidade da “questão social” assim como ela se apresenta entre nós.

O papel fundamental passa, portanto, por aí: com uma ênfase muito forte na América Latina pela situação gravíssima de crise humanitária e política em que se vive, e que, evidentemente, não começa com a pandemia do Covid-19. A pandemia vem aprofundar um conjunto de desigualdades, um conjunto de crises, um conjunto de antagonismos, um conjunto de limites que já estavam colocados.

2. A importância da relação da ABEPSS com a IASSW-AIETS

Se faz necessário primeiro frisar isso, e no segundo momento falar um pouco sobre a importância estratégica dessa interlocução com a Associação Internacional de Escolas de Serviço Social. Temos muito boas expectativas nas possibilidades que possam se abrir com esse diálogo, seja de pesquisas conjuntas – que nos parece dar uma grande contribuição no desenvolvimento das nossas pesquisas de pós graduação, seja pela estrutura robusta que enfrenta a crise do ensino superior público.

A gente consegue (enquanto pesquisa científica pelo acúmulo de todas essas décadas de pensamento crítico; de experimentação de debate; sobre os programas de estudos; sobre as melhores formas de se atuar; sobre inclusive os desafios da atualidade de um ensino superior de qualidade em tempos de pandemia) evitar terminar adotando uma qualquer modalidade de ensino que faça “vista grossa” a respeito dos profundos limites que a formação ainda apresenta. Então, para nós é de uma importância estratégica essa relação com a IASSW-AIETS.

Nos parece que poderíamos contribuir muito bem com o processo do Serviço Social das outras regiões do mundo no que tange por exemplo à compreensão, à reflexão crítica sobre a questão social.

Nós temos a questão social como um eixo que estrutura a nossa formação profissional, mas evidentemente há um debate enorme em relação ao que se compreende por essa processualidade da questão social.

A ABEPSS tem uma experiência anterior e que ainda está em andamento de debates que estão sendo desenvolvidos com escolas em diferentes regiões do mundo e talvez a que mais se destaca nesse âmbito seja a escola francesa.

Ali, vem se desencadeando todo um debate muito profícuo a ser mais e mais trabalhado e nós temos muito a contribuir pelo acúmulo adquirido no tempo, a respeito dessa discussão. Com a IASSW-AIETS nós gostaríamos de socializar e queremos alimentar esta discussão, dialogando com outros processos de formação e de pesquisa que estão acontecendo em outros lugares do planeta.

Portanto, entendemos que a contribuição principal que poderíamos dar, enquanto ABEPSS, seria nesse nível, da pesquisa científica, da investigação científica sobre a questão social pois essa realidade está cada vez mais dinâmica; cada vez mais desigualmente combinada; cada vez mais acelerada. Essa realidade tão difícil de decifrar e que evidentemente precisa de uma unidade na sua compreensão e de um esforço crítico para ser desvendada.

Nós estamos, por isso, à disposição dos/das colegas da IASSW-AIETS para contribuir com esses estudos e, para isso, podemos contar com a inserção importante de pesquisadoras e de projetos de pesquisa do Serviço Social em redes internacionais.

3. A Rede Íbero-americana de Investigação e Trabalho Social e outras pesquisas de relevo em andamento

Destaque-se aqui a Rede Ibero-americana de Investigação e Trabalho Social, que é uma importante interlocução em andamento.

Existe também uma pesquisa coordenada por duas professoras brasileiras de muitíssima importância, com uma trajetória que tem acompanhado todo esse evoluir crítico do Serviço Social brasileiro. Trata-se da pesquisa coordenada pelas professoras Marilda Iamamoto e Cláudia Mônica. Se trata de uma pesquisa ampla e profunda que deixa elementos de análise históricos para compreender o processo de reconceituação, isto é: o Movimento de Reconceituação Latino-americano que é, evidentemente, uma marca, um traço incontornável do Projeto Profissional em vigor aqui no Brasil. Destaque-se ainda que a pesquisa acima citada está disponível e tratando em vários capítulos sobre o Serviço Social de vários países da América Latina. Ela inclui também a Europa, o Reino Unido, os Estados Unidos.

Assim, o Serviço Social brasileiro, com o apoio e o empenho da ABEPSS, pode participar das atividades internacionais oferecendo a história do nosso processo, pois tal história é muito rica de experimentações e de formulação crítica, em parceria com o Serviço Social de toda a América Latina.

Em síntese, a grande e mais imediata contribuição que o Serviço Social Brasileiro pode oferecer é no âmbito da pesquisa e da formação profissional e assim as trocas em nível internacional estão prontas para ser incrementadas com mais esse contato com a IASSW-AIETS.

4. Incrementando as relações com o Serviço Social Mundial

Enquanto possibilidades de interlocução com o Serviço Social Mundial acredito que é nessa linha que podemos intensificar as análises, as pesquisas, os intercâmbios e os processos de formação de novos profissionais e isso é para nós um grande desafio, uma grande ação estratégica pensar na formação, na criação de espaço de formação

profissional, em um nível internacional, agora facilitado por essa modalidade virtual que são as *Lives* e todos os recursos informáticos disponíveis.

Além disso, a gente tem que investir mais em mestrados, doutorados, em cursos de especialização regionais, internacionais trazendo os grandes temas das agendas regionais e globais.

Eu vejo essa internacionalização da pesquisa com rebatimentos em espaços de formação profissional e de exercício, vejo como uma grande potencialidade e me chama muito a atenção essa perspectiva que a partir da ABEPSS estamos refletindo. É o papel das entidades organizativas de Serviço Social; de interlocução em relação às grandes questões da seguridade social; da questão social que está aparecendo nas agendas nacionais, internacionais e locais que esse incremento está se dando mais e mais.

Justamente por esse acúmulo de pesquisa, por essa estrutura robusta de produção de conhecimento científico sobre a realidade, nós entendemos que o Serviço Social brasileiro, em algumas regiões, tem condição suficiente para se tornar um interlocutor válido com a IASSW-AIETS no momento de sugerir, no momento de propor, no momento de criticar, no momento de pensar juntos, saídas, propostas, respostas políticas, política social etc.

5. As relações internacionais em tempos de crise política, sanitária e dos direitos humanos

Em um contexto como o atual, essa possibilidade se torna de grande interesse para se pensar, pois estamos num momento de crise sanitária; crise civilizatória, no qual a própria realidade pelas forças dos fatos coloca, na pauta do dia, questões como o ingresso mínimo universal, aqui se chama auxílio emergencial e um conjunto de dispositivos sociais básicos que têm a ver com a cidadania básica de qualquer pessoa humana. Esses fatos de crise política, sanitária e dos direitos humanos, colocam ainda na pauta a necessidade da criação de dispositivos sociais para amortecer minimamente as crescentes desigualdades que a própria dinâmica do sistema capitalista produz no seu desenvolvimento.

Esse contexto de crises não é novo, ele já faz parte da própria história do capitalismo e da própria dinâmica dele, e é importante que em um momento desses de crise sanitária, crise humanitária etc. que traz de novo questões básicas humanas à pauta, que a categoria esteja marcando posição, dando a sua orientação a partir do nosso acúmulo histórico, de construção prática e de reflexão teórica.

Em conclusão eu diria que as possibilidades advindas com a maior concretização das relações entre ABEPSS e IASSW-AIETS, estão na grande contribuição que podemos dar no sentido de ajudar a todos a compreender melhor essa realidade; que é uma realidade cada vez mais complexa de decifrar e, evidentemente, estamos aptos para contribuir e para apontar saídas possíveis nos contextos históricos específicos que reclamam urgência de transformação.

Essas são as minhas considerações em relação ao papel e aos desafios das relações internacionais para o período 2021-2022 na gestão da ABEPSS “Aqui se respira luta”.

Estamos formando o nosso núcleo das relações internacionais e tentando dar capilaridade nacional ao Serviço Social e propiciar voz a todos no interior desses debates. Queremos apoiar todas essas articulações que mais e mais, multidimensionalmente, vem se dando no mundo.

Há muitíssimas articulações e a cada dia ficamos sabendo de um projeto que está articulando com a África, outro que está articulando com Portugal, outro com Espanha outro com a Itália; com a Europa.

Por fim gostaria de dizer que, enquanto periferia no mundo capitalista, aqui no Brasil; aqui na América Latina, vivemos essa situação com muita dignidade e levamos isso com muita luta, “Aqui se respira luta”.

Na minha breve passagem pela Espanha, durante meu doutorado, aprendi, também, que nos próprios centros do sistema socioeconômico mundial também há periferias. Por isso, podemos dizer que estamos muito mais juntos nas lutas do que um primeiro olhar pouco perspicaz possa deixar aparecer.

No que se refere à articulação com a Itália, em especial, haja vista que a Profa. Alexandra Mustafá é promotora de um já antigo intercâmbio do nosso serviço social com aquele país e que a atual presidente da IASSW-AIETS, Annamaria Campanini é uma eminente professora italiana, nós percebemos que tal relacionamento é facilitado porque culturalmente e historicamente temos uma raiz latina que nos aproxima.

Em relação às possibilidades de interlocução com os outros países do mundo, penso que várias janelas estão se abrindo a partir desse aprofundamento das relações entre a ABEPSS e a IASSW-AIETS.

Do ponto de vista da América Latina, estamos nos empenhando e nos esforçando muito para recuperar nosso Centro Latino Americano de Investigação em Trabalho Social histórico – o CELATS - que foi uma ferramenta fundamental para nossa associação latino-americana. E aí se abre uma possibilidade de preencher aquela lacuna que é o capítulo latino americano para essas redes e esses grupos de estudos e pesquisas internacionais.